

Subárea: 7.04.02.00-0 – Arqueologia Pré-Histórica

## **ESTUDO TECNOLÓGICO DO CONJUNTO ARTEFATUAL LÍTICO DO SÍTIO CABEÇAS 03 (LAPA DOS MENINOS), FELÍCIO DOS SANTOS, ALTO VALE DO ARAÇUAÍ, MG**

Thiago Hycaro S. Neves<sup>1\*</sup>, Marcelo Fagundes<sup>2</sup>

1. Graduando em Humanidades pela UFVJM

2. FIH/UFVJM - Departamento de Humanidades / Orientador

### **Resumo:**

Esta comunicação apresenta o estudo sistemático realizado com o conjunto artefactual lítico (ferramenta produzidas em rochas e minerais) do sítio arqueológico Cabeças 03 como objetivo evidenciar características tecnológicas que permitam inferências acerca do modo de vida e cultura de povos pretéritos que ocuparam a região a partir de 7000 anos A.P, além de apresentar dados sobre: as técnicas utilizadas; produção artefactual; uso social dos vestígios. O sítio está implantado em terras do município de Felício dos Santos, MG, no Alto Araçuaí, afluente da margem direita do rio Jequitinhonha, em uma área ainda muito pouco conhecido no que tange às ocupações humanas. Para alcançar os objetivos traçados, o estudo ora apresentado se baseia na metodologia denominada de método de cadeias operatórias, que tem como cerne o estudo de qualquer cultura material a partir de sua idealização pelos Humanos (que fazer?), perpassando pela busca, aquisição e transporte da matéria-prima, técnicas produtivas, emprego social, manutenção e/ou reciclagem, até o descarte ou perda. Assim sendo, pode-se compreender todo o processo de lascamento e tecnologia aplicada pelos indígenas. A pesquisa é de fundamental importância, uma vez que permitirá a comparação de dados com outros sítios regionais e, desta forma, entender como se deram os processos de ocupação e uso social do Vale do Jequitinhonha a partir do Holoceno.

**Autorização legal:** Pesquisa autorizada pelo IPHAN/MinC, portaria para Marcelo Fagundes, Processo n.º 01514.007699/2012-53, publicado no DOU de 17/02/2014.

**Palavras-chave:** Arqueologia, Tecnologia, Lítico

**Apoio financeiro:** CNPq

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFVJM

### **Introdução:**

O sítio arqueológico Cabeças 3 está implantado em terras do povoado de Cabeças, município de Felício dos Santos, Alto Vale do Araçuaí, MG. Trata-se de um sítio em abrigo com presença de muitos painéis de arte rupestre, que fora escavado pela equipe do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem (LAEP/UFVJM), sendo utilizado o método de decapagens por níveis naturais, que evidenciou três pacotes de ocupação recentes, sendo o intermediário foi datado em  $940 \pm 30$  anos AP (Beta). Assim sendo, ao final da escavação foi possível identificar: **Primeira ocupação** – entre a superfície e o nível 02. Na superfície se evidenciou muitas folhas secas, com material lítico envolto. Após a limpeza, foi revelado um solo bem arenoso, muito pouco compactado e de textura fina, de tonalidade acinzentada. Na base do nível 02 o sedimento passa a mudar, ocorrendo uma mancha escura no setor sul, com carvões bem pequenos espalhados. No tocante ao material lítico, ocorrem pequenos refugos em quartzo hialino, em baixa densidade. Além disso, material botânico também ocorre. **Segunda ocupação** – entre os níveis 03 e 06, marcada pela existência de uma grande estrutura de combustão com muito material faunístico associado, datada de  $940 \pm 30$  anos A.P. Trata-se do ápice de ocupação deste setor do sítio arqueológico, ocorrendo diversidade de cultura material, sobretudo alta densidade de material lítico no entorno da estrutura. Na verdade, a equipe escavou apenas parte da estrutura de combustão que entra no perfil em direção a quadrícula C24 e B25 (não escavadas). O sedimento apresentou-se mais compactado, arenoso, de tonalidade bege clara (fora da estrutura), permanecendo com estas características até o fim da ocupação. Fato importante desta ocupação foi a evidenciação de uma placa de quartzito com arte rupestre em meio a estrutura III. Neste sentido, pode-se inferir que a arte regional é mais antiga que 940 anos A.P. **Terceira ocupação** – entre os níveis 07 até a base, sedimento passa para uma tonalidade avermelhada, com muito cascalho associado.

A fogueira desaparece completamente do setor sul, da quadrícula, assim como abaixo muito a densidade de cultura material lítica. Todo o material arqueológico foi devidamente acondicionado para ser levado ao laboratório, onde se teve início o estudo sistemático dos conjuntos artefatuais líticos e botânicos, sendo este último estudo por *Fagundes et al* (2017). O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar características tecnológicas dos conjuntos líticos, de modo que permitam inferências acerca do modo de vida e cultura de povos pretéritos que os produziram, além do fato de se buscar outros objetivos como: indicar a cadeia operatória lítica do sítio; entender como se deram as ocupações dentro do complexo Cabeças (comparação de dados em conjunto com as demais pesquisas da área) e compreender sobre as técnicas de produção utilizada na confecção de artefatos.

### **Metodologia:**

Para análise do material lítico, como indicado, foi utilizada a metodologia de cadeias operatórias que, grosso modo, vinculou-se a possibilidade de compreender os conjuntos líticos do Alto Jequitinhonha em termos diacrônicos e dinâmicos (FAGUNDES, 2007). Portanto, os vestígios de pedra foram submetidos à minuciosa observação de seus atributos tecnológicos e formais de forma que pudéssemos compará-los com a finalidade de obter o maior número possível de dados para a organização das sequências operacionais. Sob esse viés, o material foi passado por uma série de triagens, de forma que todos os itens possam ser analisados em seus atributos individuais da mesma forma que comparados entre si, compreendendo as relações que apresentaram entre eles, ao mesmo tempo em que os resultados entre os diversos conjuntos líticos também pudessem ser relacionados. Os trabalhos laboratoriais tiveram como intenção analisar todos os produtos e subprodutos de lascamento principalmente em sua dimensão tecnológica. Além disso, privilegiamos a localização espacial de cada peça ou conjunto de peças, de modo que pudéssemos inferir seu papel, mesmo que dedutivamente, nas atividades cotidianas. Ou seja, no registro arqueológico aparecem associadas as quais estruturas? Fogueiras, sepultamentos, fundo de cabana, restos faunísticos etc. Portanto, todos os conjuntos foram analisados na perspectiva do sítio, isto é, observando como em cada nível arqueológico o material lítico ocorria e quais suas principais características formais e tecnológicas (numa perspectiva intra-sítio, ou seja, temporal).

Assim, as análises de todo conjunto se baseiam na observação de características distintas de tipologia, matéria prima, ausência ou não de córtex, tipo de talão e lascamento utilizado, se por percussão dura ou macia. A partir dos dados levantados pode-se inferir acerca de toda tecnologia aplicada na produção, finalidades de produção, cultura e modo de vida dos indígenas ocupantes durante o período. A próxima etapa da pesquisa será o levantamento da bibliografia para interpretação dos dados e escrita dos resultados para publicação dentro da comunidade científica. Até o presente momento, pesquisadores como Andrei Isnardis (2013), Fagundes e Tameirão (2013), Marcelo Fagundes (2016), Átila Perillo Filho (2016), entre outros, vem contribuindo para a região do Alto Jequitinhonha, mas muito ainda é desconhecido devido o pouco conhecimento dos conjuntos líticos regionais.

### **Resultados e Discussão:**

Até o momento podemos inferir que o abrigo foi utilizado como espaço para a produção artefactual lítica. Tal afirmação se deve a alta densidade de cultura material, sobretudo em superfície, com presença marcante de refugos de lascamento. No que tange a matéria-prima, o conjunto é composto por 97% de quartzo hialino, sendo o restante marcado pela presença de quartzitos e muito pouco sílex. Como dito, conjunto é majoritariamente formado por refugos de lascamento (estilhas e lascas) onde a maioria não apresenta morfologia completa. Há presenças de lascas, sobretudo advinda do processo de debitage, mas também há pequenas lascas de falonagem e retoques, a grande maioria em quartzo hialino. O que se pode inferir até o momento é que se trata de uma indústria baseada na exploração de quartzo, sendo os vestígios obtidos pela técnica unipolar, provavelmente com uso de percutor duro. Há vestígios bipolares, mas compõe um número muito pequeno do total de vestígios. A pesquisa ainda se encontra no processo de análise e, portanto, a próxima etapa é discutir os artefatos *stricto sensu* e as relações tecnológicas que mantém com outros sítios regionais. Assim, acreditamos que as análises do registro arqueológico cooperarão para uma compreensão mais efetiva sobre o modo de vida e cultura, sobretudo de ocupações recentes de grupos indígenas do Espinhaço Meridional.

### **Conclusões:**

Basicamente pode-se afirmar que a base da indústria lítica do Cabeças 3 é exploração do quartzo hialino, facilmente encontrado localmente, sendo utilizado para uma ampla gama de usos sociais. Pela quantidade de refugos de lascamento, também se pode inferir que o lascamento tenha ocorrido no abrigo. No que diz respeito à tecnologia, pode-se inferir que se trata de uma indústria obtida pela técnica unipolar, com uso do percutor duro, sendo explorados núcleos (blocos ou cristais), para obtenção de suportes que, posteriormente, são submetidos às técnicas de façonagem (para adequação dos bordos) e retoques. O material continua em estudo que resultará no TCC do Bacharelado em Humanidades. A intenção é poder apresentar todas as etapas do processo produtivo, bem como o uso social para, posteriormente, se traçar um perfil técnico e sistemático sobre ocupações indígenas durante o período na região.

### **Referências bibliográficas**

FAGUNDES, M. **Paisagem cultural da área arqueológica de Serra Negra, Vale do Araçuaí – MG**: os sítios do complexo arqueológico Campo das Flores, municípios de Senador Modestino Gonçalves e Itamarandiba. In: **TARAIRIÚ – Revista Eletrônica de Arqueologia e Paleontologia da UEPB**. Campina Grande, PB. Vol. 1. Nº 05. 2012b.

FAGUNDES, M. **Sistema de Assentamento e Tecnologia Lítica**: organização tecnológica e variabilidade no registro arqueológico em Xingó Baixo São Francisco, Brasil. 2007. 660 pág. Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Programa de Pós Graduação em Arqueologia. Universidade de São Paulo 2007.

FAGUNDES, Marcelo; TAMEIRÃO, Janderson. **Conjuntos líticos do Sítio Arqueológico Mendes II, Diamantina, MG**: um estudo de cadeia operatória dos artefatos unifaciais em quartzito da face meridional da Serra do Espinhaço. In: **Revista Tarairiú**. Vol. 01, nº 06, pp. 165 – 187, 2013.

ISNARDIS, A. **Pedras na Areia**. As indústrias líticas e o contexto horticultor do Holoceno Superior na região de Diamantina, Minas Gerais. Revista Espinhaço, 2013.

PERILLO FILHO, Átila. **Análise lítica e dispersão espacial dos materiais**

**arqueológicos do Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha – MG**. Dissertação de Mestrado em Antropologia, área de concentração em Arqueologia – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2016.